

Copyright – 2022 – Azor Lopes da Silva Júnior (Org.)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

S586c

Ciências Policiais: conceito, objeto e método da investigação científica / Azor Lopes da Silva Júnior (organizador). São José do Rio Preto, SP: HN, 2022.

Vários autores.

ISBN: 978.65.86731.23.1 [impresso]
978.65.86731.24.8 [e-Book]

1.Direito e Sociedade. 2. Sociologia. 3. Ciência I. Silva Júnior, Azor Lopes. II.Título

CDD: 363.2
CDU: 351.74(81)

Índices para catálogo sistemático:

1. Serviços policiais - 363.2

Esta obra foi editada pelo selo HN Editora, uma empresa do Grupo HN.

Coordenação Editorial
João Paulo Vani MTB 60.596/SP

Grupo HN
Av. Juscelino Kubitschek de Oliveira, 5000, sala 512
Iguatemi Business - CEP 15093-340 - São José do Rio Preto - SP
contato@grupohn.com.br

Visite nosso site:
www.grupohn.com.br

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta edição pode ser utilizada ou reproduzida em qualquer meio ou forma, seja mecânico ou eletrônico, fotocópia, gravação, entre outros, nem apropriada ou estocada em sistema de banco de dados, sem a expressa autorização do organizador.

APRESENTAÇÃO

Roberto Narciso Andrade Fernandes¹

O arrojo implícito ao enfrentamento das ciências policiais – máxime o empreendimento de circunspeção das suas extremas concetuais, dos seus objetos e dos métodos científicos que recruta – compreende, em si mesmo, uma notável instigação que nos transmove para as homéricas viagens quinhentistas, despoletadas por egrégias figuras que a História conserva de forma ímpar, como Cristóvão Colombo, Bartolomeu Dias, Américo Vespúcio, Balboa, Vasco da Gama, Pedro Álvares Cabral, dentre outros. Neste ensejo proemiar, não poderíamos deixar de sobrelevar a inolvidável expedição de circum-navegação encabeçada por Fernão de Magalhães entre latitudes desfocadas e mares nunca dantes navegados e, bem assim, os revelantíssimos desvendamentos que dela surtiram para a humanidade e que tão bem perduram até aos nossos dias.

Se considerarmos as ciências policiais como uma mise-en-scène poliédrica, compósita e transdisciplinar, onde a plasticidade e interpenetração dos vários saberes convocados arrogam uma preeminência e acuidade peculiar, cedo arrazoaremos que os feitos desta Obra inédita, na pessoa de Azor Lopes da Silva Júnior, Edson Benedito Rondon Filho, João Batista Da Silva, Paulo Jorge Valente Gomes e Wilquerson Felizardo Sandes, à semelhança dos

¹ Intendente da Polícia de Segurança Pública. Desde 2019, é o Diretor do Centro de Investigação (ICPOL) do Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna (ISCP SI), uma Unidade de I&D financiada pela FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia e pela Comissão Europeia. Docente universitário. Diretor da Politeia – Revista Portuguesa de Ciências Policiais. Correspondente Nacional junto da Agência da União Europeia para a Formação Policial (CEPOL). Doutrando em Relações Internacionais (tendo concluído a parte curricular). Pós-graduado em Direito regional, Proteção de Menores e Medicina Legal. Licenciado em Ciências Policiais (99^ª) – XI Curso de Formação de Oficiais de Polícia (CFOP).

magnum navegadores acima invocados, também se atreveram cursar plus ultra por campos do saber não cartografados e ignotos, circuitados por complexidades, sofisticações e controvérsias, na busca de benfeitorias para o avanço do conhecimento científico e, em especial, para uma edificação mais rigorosa das ciências policiais, em paulatina gestação.

A sua intrepidez resultou numa riquíssima contribuição para o escarvoar deste saber oxígeno, coerente, estruturado, contrapon-tístico, consistente e assimilável em torno do Homem e da segurança, no sentido mais amplo – incluindo a (poli)fenomenologia congénita – que, na composição desta singela apresentação, prodigalizaremos significar perfunctoriamente de ciências policiais. Neste conspecto, os obreiros conjugaram, inteligentemente e com o rigor intimado pela Academia, dissemelhantes abordagens, entendimentos, métodos e perspectivas de modo a lapidar e brunir, com grande maestria, o que designaremos por pentaedro das ciências policiais.

Consequentemente, passamos a apresentar as cinco faces das ciências policiais sublimemente encenadas no presente labor, primeiramente estreadas por uma interessante incursão historiográfica pela identidade das ciências policiais na contextura europeia, desde os momentos iniciais da sua geração até à contemporaneidade, timonada por Paulo Jorge Valente Gomes. Nesta expedição retrospectiva, o autor desvela considerações fundamentais sobre a noção e o desenvolvimento da segurança, para seguidamente reincidir na génese, avigoramento e reconhecimento das ciências policiais na ordenação científica contemporânea, sem olvidar uma menção às instituições policiais de formação e investigação, tidas como essenciais para a sua consolidação e expansibilidade².

² Em Portugal e pela letra do Artigo 5.º do Decreto-Lei n.º 13/2022, de 12 de janeiro, consolidou-se o conceito de ciências policiais, segundo a mais avançada corrente europeia. Segundo essa definição, as ciências policiais constituem um acervo organizado e sistematizado de conhecimentos científicos sobre a organi-

Nesse seguimento, a teoria extrospectiva sobre o desenvolvimento inicial do ‘universo europeu’ das ciências policiais é pertinente-mente substantificada pela explanação prosseguida por João Batista da Silva, o qual aprofunda a comensuração histórica e coetânea da evolução das ciências policiais no plano da experiência brasileira. Nesse intrincado exercício, o compositor anatomiza o contexto histórico atinente ao aparecimento e implementação das forças policiais no Brasil, destacando o surgimento das primeiras escolas de formação policial até perpassar pelas primeiras academias de polícia, em relação às quais lança a acutilante discussão sobre se as mesmas deverão ser consideradas nascentes de produção científica ou simples escolas técnicas e profissionalizantes. Compene-trado na polémica sobre esta ciência neófita pela Terra de Vera Cruz, o autor explora a anfibologia dos investigadores brasileiros das ciências policiais, patenteando as suas inumeráveis proveniências e contextos, aprontando uma análise sobre o momentum das ciências policiais no Brasil, elucidada pelos crescentes progressos propedêuticos envolvidos na sua sedimentação e circunscrição.

Terceiramente, Azor Lopes da Silva Júnior debruça-se numa densa cogitação sobre o arco da natureza, validade e objeto da teoria do conhecimento atinente ao campo das ciências policiais, complexo e pleomórfico, e, em concreto, à equação escrutinadora da sua identidade. Demarque-se que o desempenho epistemológico tem se consolidado como um constituinte determinante para a compreensão das possibilidades e balizamentos da(s) ciência(s), das questões atinentes à sua autenticidade e à faculdade de contribuir para um mundo mais equitativo e tolerante, substrações estas que acrescentam sentido e valor ao objeto central da presente construção intelectual.

Instigados pela reflexão acerca das ciências policiais e quase
zação policial, enquanto instituição, e sobre a ação policial, enquanto processo, cujo estudo científico aplicado contribui para a edificação de padrões e atuação dos organismos policiais e dos seus profissionais.

como que perseguindo os mais requintados modelos universais sobre estratégia, concebidos por ilustres pensadores que deslizam desde Sun Tzu a Franklin Roosevelt, entre outros, os autores Edson Benedito Rondon Filho e Wilquerson Felizardo Sandes recomendam com grande amplitude, congruência e clarividência, as teorias metodológicas que podem ser justapostas na desenvolvimento de pesquisas aplicadas no escopo das ciências policiais. Acentuando os aspectos teóricos concernentes à metodologia, aos métodos e às modalidades de pesquisa, os obreiros, através de uma sábia conjugação qualitativa e astuciosa aplicação das referências bibliográficas, incrustaram, de modo sistemático, a matéria e os sujeitos das relações em análise numa fórmula heterogênea, cuja justificação é inequivocamente evidenciada pelo saber científico. Esta exercitação é, continuamente, encarecida pelos juízos e ensaios dos autores, num movimento sólido, pertinaz e multidirecional, ora como investigadores, ora como polícias, com notada prevalência das metodologias das ciências humanas e sociais.

Alfim, a quinta e derradeira superfície ora estudada compõe o corolário de todo o arquétipo da presente Obra, meticulosa e conceptualmente edificado pelos seus criadores. Novamente pelo ângulo de Azor Lopes da Silva Júnior, é promovido o contestado debate sobre a normalização da pesquisa científica, a qual é dissecada e profusamente explicitada pelo autor. Destrinçando os conceitos de metodologia e de normalização, percorrem-se ao longo deste capítulo os principais institutos internacionais de normalização e até chegar às formalidades de apresentação dos trabalhos académicos e das suas múltiplas componentes (e.g., partes externa, interna e os elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais).

A mais-valia que esta Coletânea patenteia dificilmente poderá ser mensurada pelo signatário e mesmo, quiçá, por um segmento considerável de académicos e de instituições formais de governação — máxime aquelas que, direta ou indiretamente, têm interesses

e responsabilidades atendíveis nos apoderamentos da segurança — porventura, menos atentos ou sensíveis à sofisticação que este campo científico tem atravessado nos últimos decénios.

Aqui estão espessadas e pronunciadas as dimensões mais significativas desse processo evolutivo e que, no imediato, poderão ser fruídas para reclassificar e projetar o relevantíssimo papel das ciências policiais na mundividência ecuménica, quer enquanto ponto de confluência e irradiação de estratégias humanistas de aplicação da lei, quer como autênticas 'cidadãs do mundo', na revelação planetária de Plutarco. A externalização da segurança e a incontestável cosmopolitização do policiamento moderno, exigem novas lentes de observação e interação junto da sociedade global, cada vez mais acelerada, interligada e digitalizada, simultaneamente marcada pela incerteza e instabilidade. Indispensavelmente, esta nova forma de observar a realidade tem de ser multiangular, pluridisciplinar e arrumada metodologicamente de acordo com vários elementos heterogêneos que a incorporam, características estas que lhe outorgam uma capacitação de análise única, uma amplificação do seu potencial holístico e um (maior) acomodamento das suas soluções ante as incomensuráveis ameaças ambígenas que grassam na contemporaneidade.

Esta Obra, nesses termos, arroga-se como uma balestilha de prolífica importância para determinar a latitude a que as ciências policiais se encontram e, nessa operação, para medir as estremaduras da segurança global. À luz do pentaedro das ciências policiais, circunspecto nos diferentes capítulos que disciplinam a fina orquestra entre o conceito, o objeto e o método de investigação científica a empregar neste campo peculiar do saber, adiantou-se expressivamente na concretização desse objetivo de monumental proveito para o bem-comum e para a humanidade, tendo por referência o conjunto de princípios certos que fundamentam esta vertente singular do conhecimento, devidamente secundada pelo amparo dos

direitos fundamentais dos cidadãos, pela defesa da legalidade democrática e pela garantia da segurança.

E desta forma temerária – mas devidamente planificada em processos típicos, comprováveis e congruentes, de entre disseminantes órbitas do conhecimento que mais e melhor podem contribuir para o estudo científico da atividade policial e para a segurança objetiva – se cartografaram postos avançados nos fluxos e os refluxos que enrolam a complexa fenomenologia antropocêntrica implícita às ciências policiais, propulsionada por relações repentinas, causa-efeitos intempestivos e acontecimentos dedáleos e em duradoura transmutação. Este é o valiosíssimo legado científico com que Azor Lopes da Silva Júnior, Edson Benedito Rondon Filho, João Batista Da Silva, Paulo Jorge Valente Gomes e Wilquerson Felizardo Sandes nos obsequiam nas páginas que se seguem, cinzelando para a perpetuidade as ciências policiais, através da exímia conjugação dos cinco prismas inscritos neste diário de bordo coevo e inédito.

Omnes Omnibus.

SUMÁRIO

Prefácio (<i>Paulo Filipe de Sousa Figueiredo Machado, Portugal</i>)	17
Introdução (<i>Azor Lopes da Silva Júnior, Brasil</i>)	31
CAPÍTULO 1. Dimensão histórica e atual da evolução da identidade das ciências policiais no espaço europeu (<i>Paulo Jorge Valente Gomes, Portugal</i>)	37
1.1 A segurança: conceito e evolução	40
1.2 Gênese e consolidação das Ciências Policiais	48
1.3 As instituições de formação e pesquisa policial	62
CAPÍTULO 2. Dimensão histórica e atual da evolução da identidade das ciências policiais no Brasil (<i>João Batista da Silva, Brasil</i>)	71
2.2.1 Contexto histórico do surgimento das forças policiais no Brasil	72
2.2.2 O surgimento das primeiras escolas de formação	78
2.2.3 As primeiras academias de polícia: locus de produção científica ou escola técnicas profissionalizantes?	83
2.2.4 Quem são e onde estão os(as) pesquisadores(as) das Ciências Policiais brasileiros(as)?	90